



PETROBRAS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A

Administração

- ▶ LÍNGUA PORTUGUESA
- ▶ LÍNGUA INGLESA
- ▶ BLOCO I
- ▶ BLOCO II
- ▶ BLOCO III



Conteúdo de acordo
com o último edital
Questões gabaritadas
da banca CESGRANRIO

Petróleo Brasileiro S.A

PETROBRAS

Administração

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada nesse percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados, em um sumário que foi pensado para apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Administração, de acordo com os itens mais relevantes e principais atualizações, com base no último edital da Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao longo da teoria você encontrará recursos como boxes de “Importante!” e “Dica”, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo. Para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas, apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, responsável pelo último certame, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que te guiará até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	9
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	13
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL.....	26
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	29
EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL	29
■ DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO.....	34
Relações de Coordenação Entre Orações e Entre Termos da Oração	44
Relações de Subordinação Entre Orações e Entre Termos da Oração	45
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	49
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	52
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	61
Colocação dos Pronomes Átonos	73
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	73
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	83
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	88
■ REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO.....	92
SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	92
SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU DE TRECHOS DE TEXTO; REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO; REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE.....	95
LÍNGUA INGLESA.....	115
■ COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA	115
■ ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA O ENTENDIMENTO DOS SENTIDOS DOS TEXTOS.....	122

BLOCO I	185
■ ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS, ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EMPRESARIAL.....	185
■ ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E COMPRAS.....	190
ESTRATÉGIA DE SUPRIMENTO (STRATEGIC SOURCING)	190
ADMINISTRAÇÃO DE COMPRAS.....	192
GESTÃO DE ESTOQUES	200
MRP	201
PONTO DE RESSUPRIMENTO	202
LOTE ECONÔMICO DE COMPRA.....	202
JUST IN TIME	203
SISTEMA DE RASTREAMENTO DE MATERIAIS (RFID, CÓDIGO DE BARRAS E UNIQUE IDENTIFICATION DEVICE)	204
PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	205
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS (SUPPLY CHAIN MANAGEMENT).....	207
■ ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA.....	207
MARKETING.....	207
MARKETING B2B	207
MARKETING DE SERVIÇOS.....	208
PESQUISA DE MERCADO	208
PLANEJAMENTO DE MARKETING	208
ESTRATÉGIAS DE MARKETING	208
RELACIONAMENTO COM CLIENTES.....	208
GESTÃO COMERCIAL	209
COMÉRCIO EXTERIOR.....	209
MARCA	209
MÍDIAS DIGITAIS	209
COMÉRCIO ELETRÔNICO	209
■ ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	210
ESTRATÉGIAS DE RH.....	210
RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS DE INTERESSE	210

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS	211
DESEMPENHO	211
CULTURA ORGANIZACIONAL	212
DESENVOLVIMENTO DE RH	213
GESTÃO DO CONHECIMENTO	215
CARREIRA E SUCESSÃO	215
LIDERANÇA	216
EQUIPE	217
■ ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	218
MATEMÁTICA FINANCEIRA	218
VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO	222
RISCO X RETORNO	224
ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	226
ALAVANCAGEM E ENDIVIDAMENTO	227
PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	229
ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	230
FONTES DE FINANCIAMENTO À LONGO PRAZO	232
BLOCO II	239
■ ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: SISTEMAS OPERACIONAIS E SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO	239
■ CONTABILIDADE	242
CONTABILIDADE GERAL	242
CONTABILIDADE DE CUSTOS	243
CONTABILIDADE GERENCIAL	244
■ PROCESSO DECISÓRIO	245
■ SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	249
BLOCO III	257
■ LÓGICA: RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO	257
■ FUNÇÕES	269

■ ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	290
■ PROGRESSÕES.....	301
■ ESTATÍSTICA DESCRITIVA	304
■ GERENCIAMENTO DE PROJETOS	306
CICLO DE VIDA	306
ESTRUTURA ANALÍTICA DE PROJETO.....	307
ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA	308
GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO	309
■ CONFLITOS E NEGOCIAÇÃO	310

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA

Para realizar uma leitura bem-sucedida em outro idioma, é preciso estar atento a alguns métodos e recursos capazes de auxiliar a interpretação textual.

COMPREENSÃO

Compreender é a capacidade de assimilar, interpretar e perceber o significado de algo. Compreender um idioma significa entender a coerência das informações de sua comunicação. O objeto da compreensão da língua inglesa pode estar situado em diferentes formas de comunicação, para cada qual existem maneiras mais apropriadas e adequadas de identificar o sentido, o propósito, o contexto, o estilo, a técnica e as informações presentes na mensagem.

Ao buscar compreender o sentido e o propósito de um texto na língua inglesa, faz-se necessário identificar elementos chave capazes de sintetizar informações, decodificar signos linguísticos, entender a semântica, ou seja, o sentido do texto, bem como seu propósito. Estes elementos podem estar presentes nos aspectos gramaticais do texto, um dos tópicos essenciais para o estudo da interpretação textual, mas podem também ser percebidos no contexto, no recorte, no tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), no vocabulário utilizado, entre outros elementos estratégicos para a interpretação correta do texto.

Para que o leitor compreenda o sentido do texto, antes de qualquer leitura direta, é primordial que se faça um processo de escaneamento do texto em busca de palavras-chave e informações que indiquem a quem o texto se direciona, quem é o autor e seu narrador, a qual categoria textual ele pertence (artigo, crônica, conto, carta, bilhete etc.) e qual o assunto tratado. A partir desta coleta de informações, é possível iniciar a leitura inicial, que irá buscar identificar o sentido do texto. O sentido indica o que o interlocutor quer dizer com que propôs escrever. A capacidade de identificar o sentido está intrinsecamente ligada ao conhecimento e à identificação de:

- palavras;
- expressões idiomáticas;
- verbos frasais;
- tempos verbais;
- contextos;
- aspectos culturais e sociais;
- adjetivos, advérbios e pronomes.

Entre outros elementos, os citados anteriormente podem auxiliar o leitor a identificar o sentido do texto com mais precisão, são estes conhecimentos exercitados a partir do estudo do idioma, seja ele de forma técnica e instrumental a fim de realizar uma prova ou em estudos mais aprofundados que têm como objetivo promover a fluência.

O objetivo, ou o propósito, do texto se encontra em meio à leitura e é possível de se identificar e compreender apenas a partir de uma leitura atenta que vai além do que está escrito. Bem como mencionado anteriormente, a identificação de quem é o autor e o narrador, a quem se destina o texto, o contexto nele presente, o assunto tratado e a linguagem empregada, são elementos cruciais para o entendimento do serviço a que se presta o texto.

O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, entre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer da leitura. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicativos do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Compreensão Escrita

Quando se trata de compreender o sentido lexical, semântico e gramatical de um texto na língua inglesa, utilizamos recursos que partem de princípios simples: identificação dos principais elementos do idioma, ainda que partindo de um panorama básico de compreensão e fluência no idioma. São eles:

- gramática básica (tempos verbais, adjetivos, advérbios e pronomes);
- vocabulário básico (substantivos);
- expressões idiomáticas (contexto cultural).

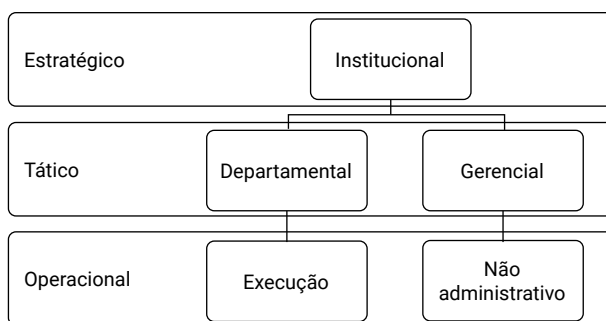
BLOCO I

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS, ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

Este é um assunto que merece destaque em nosso estudo e requer atenção por parte do candidato que almeja a aprovação no concurso, pois consiste no planejamento estratégico das organizações. Primeiramente, explicaremos alguns conceitos relacionados ao tema. Iniciaremos tratando a respeito dos níveis organizacionais.

NÍVEIS ORGANIZACIONAIS

Observe, no fluxograma a seguir, os níveis organizacionais.



Agora, precisamos entender cada um deles:

- **Nível estratégico:** é o nível institucional, pois engloba toda a organização, e, conseqüentemente, terá uma abordagem ampla no intuito de analisar a organização como um todo. O nível estratégico também pode ser chamado de alto ou global; neste nível, estão os altos executivos, diretores da organização. O tipo de planejamento é o estratégico, que veremos adiante;

Dica

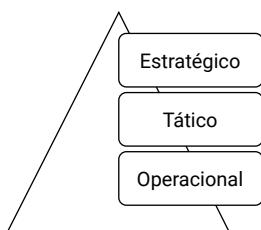
Algumas palavras-chave para ter em mente quando uma questão se referir ao **nível estratégico**: global, geral, todo, amplo, ambientes, interno e externo, diretores, executivos, alto escalão, cúpula.

- **Nível tático:** é o nível departamental ou setorial que se preocupa com o planejamento a médio prazo e busca enfatizar as situações ocorridas na unidade gerencial. A figura visualizada nesse nível é o gerente, e o destaque é fazer com que as pessoas sejam bem lideradas, com o propósito de fazer funcionar o departamento da organização;
- **Nível operacional:** nível de execução da organização no intuito de realizar tarefas do dia a dia. A figura encontrada é a do executor; procure guardar a ideia da execução das tarefas nesse nível: assim, ficará mais fácil resolver as questões relacionadas ao tema.

Agora que já expusemos os níveis organizacionais, podemos avançar no tema e compreender os tipos de planejamento.

TIPOS DE PLANEJAMENTO

Primeiramente, observemos a pirâmide a seguir para, depois, nos aprofundarmos em cada um dos conceitos:



BLOCO II

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: SISTEMAS OPERACIONAIS E SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A administração de sistemas de informação envolve coordenar recursos tecnológicos, processos e pessoas para que a informação circule com confiabilidade, oportunidade e aderência às estratégias da organização, o que passa obrigatoriamente pela compreensão de sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à decisão. Em termos gerenciais, não se trata apenas de ter tecnologia, mas de orquestrar infraestrutura, aplicações, dados e políticas de uso de forma coerente com objetivos de negócio, níveis de serviço acordados e riscos aceitáveis. Nesse cenário, sistemas operacionais sustentam a operação cotidiana dos serviços de TI, enquanto os sistemas de apoio à decisão dão suporte analítico para escolhas estruturadas e não estruturadas em diferentes níveis hierárquicos.

Ao observar a arquitetura de TI de uma organização, é possível identificar camadas com responsabilidades distintas que precisam ser administradas de forma integrada, de modo que a camada de infraestrutura (hardware, redes e sistemas operacionais) ofereça base estável para a camada de aplicações transacionais e, acima destas, para os sistemas analíticos e de apoio à decisão. A administração de sistemas de informação, portanto, deve enxergar essas camadas como partes de um ecossistema sócio-técnico, no qual fatores organizacionais, como cultura, processos de trabalho e capacidades analíticas, influenciam diretamente o valor obtido da tecnologia. Quando há desalinhamento entre essas dimensões, a organização pode até dispor de recursos avançados de análise de dados, mas sofrer limitações impostas por infraestrutura mal planejada ou por governança inadequada.

Do ponto de vista da gestão, sistemas operacionais e sistemas de apoio à decisão não são artefatos isolados, e sim componentes de uma estratégia de informação que precisa ser explicitada, documentada e revisada periodicamente. Esse planejamento inclui decisões sobre padronização de plataformas, políticas de atualização, consolidação de servidores, uso de nuvem, bem como a forma de integrar sistemas transacionais a data warehouses, data lakes e demais repositórios analíticos que alimentam os módulos de apoio à decisão. Ao integrar essas decisões, a administração de sistemas de informação reduz redundâncias, aumenta a previsibilidade operacional e favorece o uso consistente de dados ao longo da organização.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Quando se analisa a administração de sistemas operacionais sob a ótica de sistemas de informação, é preciso ir além da definição clássica de que o sistema operacional é um programa que gerencia recursos, considerando também como seu comportamento impacta desempenho de aplicações, confiabilidade do ambiente e experiência dos usuários. Em termos estruturais, o sistema operacional atua como intermediário entre hardware e software, provendo abstrações como processos, arquivos, sockets de rede e dispositivos virtuais, que simplificam tanto o desenvolvimento quanto a execução de aplicações corporativas. Além disso, o sistema operacional implementa políticas de escalonamento, alocação de memória, controle de concorrência e acesso a dispositivos, que têm impacto direto na capacidade de resposta dos sistemas de informação críticos.

Entre os principais componentes de um sistema operacional, destacam-se o kernel, responsável pelo gerenciamento central de recursos, as bibliotecas de sistema que oferecem funções padronizadas às aplicações, os serviços de sistema que rodam em segundo plano (como servidores de impressão, mecanismos de logging e agentes de monitoramento) e as interfaces com o usuário, tanto gráficas quanto em modo texto. A administração adequada dessas camadas inclui definir quais serviços serão ativados, como serão configurados e de que forma estarão integrados às ferramentas de gestão de configuração, segurança e monitoramento utilizadas pela organização. Em ambientes de missão relevante, a forma como o kernel lida com interrupções, deadlocks, prioridades de processos e tratamento de falhas de hardware tem repercussão direta sobre a disponibilidade percebida de serviços de negócio.

Modelos de Uso em Ambientes Organizacionais

Os sistemas operacionais podem ser classificados sob diferentes perspectivas, e a administração de sistemas de informação precisa conhecer essas variações para selecionar plataformas alinhadas ao perfil de workloads da organização. É possível analisá-los quanto ao modo de processamento (lote, tempo compartilhado, tempo real, sistemas interativos), quanto ao número de usuários atendidos (monousuário, multiusuário) e quanto ao número de processadores utilizados (monoprocessados, multiprocessados, distribuídos e em cluster), sendo que cada combinação oferece vantagens específicas para tipos distintos de aplicações. Em ambientes corporativos contemporâneos, observa-se uma predominância de sistemas multiusuário, com suporte a multiprocessamento e execução concorrente em servidores físicos e virtuais, frequentemente integrados a plataformas de nuvem pública, privada ou híbrida.

BLOCO III

LÓGICA: RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

Entende-se que o **raciocínio lógico quantitativo** trata-se de uma forma de pensamento que envolve a análise e a avaliação de informações com base em quantidades, números e relações matemáticas. Ele é usado para resolver problemas que requerem compreensão e manipulação de dados numéricos de maneira lógica e sistemática. Ademais, tal tipo de raciocínio envolve a capacidade de identificar padrões numéricos, fazer estimativas, calcular probabilidades, interpretar gráficos e tabelas, bem como desenvolver argumentos convincentes com base em dados quantitativos.

Quando se pensa no cotidiano, o **raciocínio lógico quantitativo** também é essencial para a resolução de problemas, sejam estes relacionados a planejar orçamentos, interpretar estatísticas, tomar decisões informadas sobre investimentos financeiros ou avaliar riscos.

Para desenvolver e aprimorar o raciocínio lógico quantitativo, é de suma importância praticar a resolução de problemas envolvendo números, proporções, porcentagens, taxas, equações e outros conceitos matemáticos. Da mesma maneira, aprender a abordar problemas de maneira estruturada, dividindo-os em etapas menores e identificando as informações relevantes, faz-se de grande utilidade.

Quando se pensa em concursos, o raciocínio lógico quantitativo é frequentemente avaliado por meio de perguntas que requerem a aplicação de princípios matemáticos, análise de gráficos, interpretação de dados numéricos e resolução de problemas que envolvem cálculos numéricos. Portanto, é muito importante que o candidato estude tais conteúdos.

Para além disso, conteúdos de **lógica proposicional** e de **argumentação** lógica fazem-se úteis para a resolução de tais problemas. Outrossim, desenvolver habilidades sólidas de raciocínio lógico quantitativo por meio da resolução de questões é muito importante.

LÓGICA SENTENCIAL E PROPOSICIONAL

Valores Lógicos

Na lógica, temos apenas dois valores lógicos: **verdadeiro** ou **falso**. Quando temos uma declaração verdadeira, o seu valor lógico é **Verdade** (V); quando é falsa, dizemos que seu valor lógico é **Falso** (F).

ESTRUTURA LÓGICA

A Negação com o Conectivo “não”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

Conjunção (Conectivo “e”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite e o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

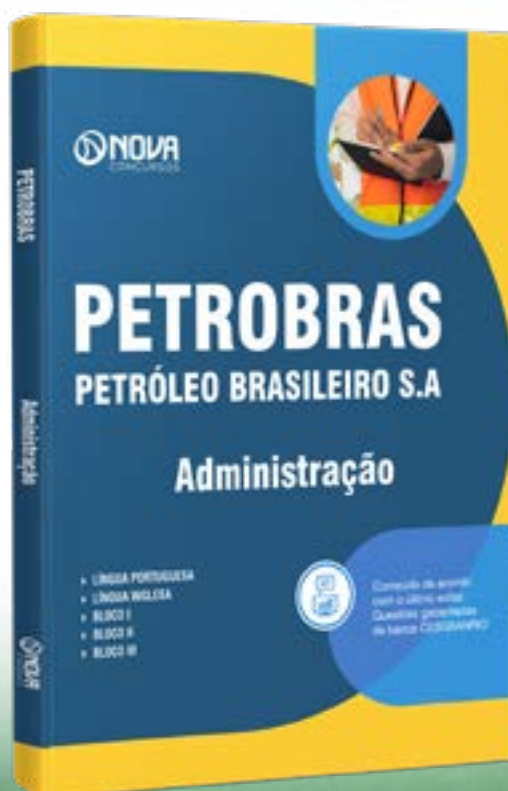
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO